



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

**A RELAÇÃO DE TRABALHO DOCENTE DIANTE DAS
DEMANDAS DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO**

MARIA DE FÁTIMA ANSELMO CLÁUDIO

BELO HORIZONTE , 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

**A RELAÇÃO DE TRABALHO DOCENTE DIANTE DAS
DEMANDAS DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob a orientação da Professora Priscila Rezende Moreira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE , 2015

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso-TCC reporta-se as implicações da relação de trabalho docente para a qualidade da educação e, especialmente para a educação na Escola Municipal Dom Orione, a partir da análise crítica do seu Projeto Político Pedagógico-PPP. Uma escola que incorpora uma gestão democrática, participativa, inclusiva e que dá voz a comunidade para participar das tomadas de decisões. Sobretudo, a relação do trabalho docente é um conflito no âmbito escolar, mesmo com as tomadas de decisões colegiadas. O trabalho docente é um ponto bem marcante no projeto político pedagógico da escola. Por fim, a proposta é a reflexão sobre este tema, sob o prisma da Gestão Democrática à luz dos estudos de Basso (1998), Caglieri (1998), Dalben (2004), Hypólito (1991), Leite (2005), Paro (1996), Sancho (2006), e Vieira (2014); além das legislações que tratam sobre a organização escolar, tal como, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996).

Palavras-chave: Trabalho Docente, Gestão Escolar, PPP.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	Erro! Indicador não definido.
JUSTIFICATIVA	Erro! Indicador não definido.
OBJETIVOS	Erro! Indicador não definido.
Objetivo Geral:	Erro! Indicador não definido.
Objetivos Específicos:	Erro! Indicador não definido.
RELAÇÃO DE TRABALHO DOCENTE	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS	Erro! Indicador não definido.
REFERÊNCIAS.....	Erro! Indicador não definido.
ANEXO – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	19

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como objetivo a análise da Relação de Trabalho, um eixo presente no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Dom Orione (EMDO). Esta análise implica em tornar significativo o trabalho do professor; alinhando-o com as diretrizes nacionais, com as intenções educacionais e com os planos de ensino. Portanto, o ensinar faz parte do eixo norteador desse processo, o que permite construir uma postura ética com a aprendizagem.

Atuo nesta escola como gestora, eleita pela comunidade escolar, e incorporo a concepção de uma gestão democrática. As ações e o planejamento que nela acontecem, são permeados nessa relação de trabalho e pautados no PPP, ainda em construção. Mesmo com uma gestão escolar democrática, que coloca a EMDO em um espaço de formação, de aquisição de conhecimentos e de saberes socialmente relevantes; a relação de trabalho do professor continua sendo um desafio. Daí a importância de analisar esse tema no âmbito escolar. De acordo com HYPOLITO (1991, p.12):

Nosso professorado vive numa escola que se apresenta bastante fragmentada. A divisão do trabalho, a introdução dos especialistas, a separação entre os atos de conceber e executar, a diminuição do controle sobre o processo pedagógico, a influência cada vez menor sobre os conteúdos e métodos de ensino, enfim, a forma como o trabalho está organizado na escola, evidenciam o cotidiano que o professor enfrenta.

E conforme PARO (1996, p. 130):

a aspiração de que com a introdução da eleição, as relações na escola se dariam de forma harmoniosa e de que as práticas clientelistas desapareceriam, mostrou-se ingênua e irrealista, posto que a eleição de diretores, como todo instrumento de democracia, não garante o desaparecimento de conflitos. Constitui apenas uma forma de permitir que eles venham à tona e estejam ao alcance da ação de pessoas e grupos para resolvê-los.

A metodologia utilizada é qualitativa, feita a partir do estudo bibliográfico das considerações teóricas encontradas nas leituras, nas reflexões das abordagens das leis e dos autores, encontradas nas referências bibliográficas: Basso (1998), Cagliari (1998), Constituição Federal (1988 e 1986), Dalben (2004), Hypolito (1991), LDB (1996), Leite (2005), Paro (1996), Sancho (2006), Vieira (2014), Zaragoza

(1999), além das legislações que tratam sobre a organização escolar, tal como, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996).

JUSTIFICATIVA

Para esse trabalho interessa analisar a relação de trabalho do professor pensada como uma situação de conflito instalada na rotina escolar. Então, é preciso pensar em alguns pontos marcantes para essa análise: nas tensões e nas condições de trabalho que mobilizam os esforços dos professores, no adoecimento do professor que resulta nas reações e nos comportamentos no ambiente escolar, na comunidade que é um compromisso para desenvolver uma gestão participativa, democrática e inclusiva, no processo ensino-aprendizagem, na articulação do currículo, e por último nas práticas educativas que desenvolvam uma educação que reflète o uso social da linguagem.

Esse trabalho recai sobre a necessidade de analisar a relação de trabalho docente diante das demandas da qualidade da educação. Dia após dia, essa relação no ambiente escolar encontra-se cada vez mais marcada pelas forças internas e externas, ultrapassando os muros da escola. Algumas delas enraizadas nesse mundo globalizado. Por isso, a escola precisa se pautar pela busca de esforços, para equilibrar e integrar essa relação.

A apresentação deste tema reflète a minha experiência no cotidiano da EMDO com o relacionar com os desafios maiores da educação. Ao mesmo tempo, tem a intenção de criar condições para se pensar em soluções para a busca da melhoria do trabalho docente, ponto relevante no projeto político pedagógico da escola. O PPP exerce papel importante para que a educação possa adquirir um caráter democrático. Segundo Veiga (2008, p. 13):

O projeto político pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão.

Enquanto gestora reconheço a minha responsabilidade de induzir mudanças qualitativas, sobretudo quando existem condições pedagógicas e administrativas favoráveis. Algumas vezes é trabalhar com a esperança. A EMDO é uma escola

reconhecida pela transparência e compromisso, que busca inserir nas suas práticas as demandas da comunidade, que possibilita a construção de um ambiente escolar capaz de dialogar com os múltiplos saberes. E na reflexão sobre o ambiente de trabalho na escola, vejo a necessidade de manter viva a relação de trabalho dos docentes, principalmente no que diz respeito à qualidade para desempenhar o trabalho, o que justifica a escolha desse tema de estudo.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Analisar a perspectiva do trabalho docente na Escola Municipal Dom Orione

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Verificar a relação de trabalho do professor no âmbito institucional.
- Buscar informações relevantes sobre a relação de trabalho do professor.
- Apresentar teóricos e legislações que tratam sobre o tema Trabalho Docente.

RELAÇÃO DE TRABALHO DOCENTE

A análise da proposta desse trabalho perpassa pelas implicações da relação de trabalho do professor. Não é minha intenção fazer uma análise profunda, mas uma reflexão sobre o trabalho docente. E sendo a escola o espaço para se observar como essa relação se constrói, faço na EMDO uma gestão que dá a devida importância ao docente. Cada vez mais percebo a necessidade de dialogar com esse segmento para conseguirmos firmar ações que visem fortalecer as condições de trabalho, e conseqüentemente as condições de aprendizagem, que apresentam um tanto quanto fragmentadas. Tomando por base o trabalho do professor considerado como um todo: a sua formação e a sua prática; conforme BASSO, 1998, p.20:

Não se reduz à soma das partes, mas sim em suas relações essenciais, em seus elementos articulados, responsáveis pela sua natureza, sua produção e seu desenvolvimento. A análise do trabalho docente, assim compreendido, pressupõe o exame das relações entre as condições subjetivas – formação do professor – e as condições objetivas, entendidas como as condições efetivas de trabalho, englobando desde a organização da prática – participação no planejamento escolar, preparação de aula etc. até a remuneração do professor.

Mesmo com as dificuldades, acredito que, se a escola proporciona uma condição de aprendizado em que existe uma motivação no fazer, que enfrenta os desafios, que há uma cooperação entre os docentes e uma ética nos procedimentos; o processo ensino-aprendizagem torna-se mais integrado, permitindo o caminhar do aluno em relação ao conhecimento e a melhora da prática pedagógica do professor.

Retomando a análise, constantemente acontecem as ausências do professor, o que muitas vezes leva o coordenador a assumir as turmas. Em situações emergenciais até mesmo eu, enquanto gestora, assumo a substituição. Procedimento que prejudica a integração dentro dos ciclos, dificulta a realização de um trabalho mais coletivo e a implementação de projetos pedagógicos, além de causar um mal-estar entre os colegas. Para amenizar as faltas, muitas escolas, não só na EMDO, utilizam as horas destinadas aos projetos específicos para fazer essas substituições. Outras vezes é negociado o próprio aceite do professor. As

atividades pedagógicas, normalmente, são organizadas pela coordenação, para reforçar os conteúdos disciplinares.

Uma das causas da ausência, talvez a principal delas, seja o adoecimento do professor ligado às condições internas e externas do trabalho. Em geral os fatores são: a indisciplina e a violência nas salas de aula, as salas numerosas, a sobrecarga de trabalho, o salário baixo que leva a atuação em mais de uma escola, a burocracia no ambiente escolar e a exigência da constante atualização, a falta de material didático para o apoio ao seu trabalho, as horas semanais dedicadas às atividades em sala de aula e fora da sala de aula, o desgaste físico pelo tempo que está na docência, a falta da valorização e do prestígio social. A precariedade das condições de trabalho, a perda salarial e do tempo pedagógico provocam o stress levando ao afastamento ou até mesmo ao abandono do professor. O absenteísmo afeta toda a rotina do trabalho escolar, e sem dúvida interfere na qualidade do ensino. Percebo, claramente, essa questão dentro da EMDO; o que provoca o aumento da adesão às paralisações e a greve da categoria pela insatisfação profissional. Analisado desse modo por ZARAGOZA, 1999, p.63:

O absentismo aparece, portanto, como forma de buscar um alívio que permita ao professor escapar momentaneamente das tensões acumuladas em seu trabalho. Recorre-se, então, aos pedidos de licença trabalhista ou, simplesmente, à ausência do estabelecimento escolar por períodos curtos, que exigem não mais do que uma justificativa.

Considerando a articulação do currículo, pensamos em uma aprendizagem mais significativa nas práticas pedagógicas. Nesse sentido, o currículo é o determinante para o trabalho diário do professor. É uma ferramenta tão imprescindível para o dia a dia da escola, que permite a interlocução entre as áreas educacionais. Infelizmente, alguns professores da escola ainda entendem o currículo apenas como conteúdos a serem trabalhados nas áreas de conhecimento. De acordo com o PPP e conforme Schnetzler e Rosa (2003, p.27):

[...] a necessidade de contínuo aprimoramento profissional e de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica, pois a efetiva melhoria do processo ensino-aprendizagem só acontece pela ação do professor; a necessidade de se superar o distanciamento entre contribuições da pesquisa educacional e a sua utilização para a melhoria da sala de aula, implicando que o professor seja também pesquisador de sua própria prática; em geral, os professores têm uma visão simplista da atividade docente, ao conceberem que para ensinar basta conhecer o conteúdo e utilizar algumas técnicas pedagógicas.

Não é fácil romper com esse entendimento. O currículo tem que ser democrático, funcional, acessível a todos, articulado e adequado à realidade do aluno. Além disso, a construção do ensino aprendizagem tem que ser articulada com as experiências, com os saberes das práticas pedagógicas, com os conhecimentos culturais, artísticos e tecnológicos.

Dentre os conhecimentos, o tecnológico assume relevância na articulação da construção do ensino aprendizagem. A tecnologia apropriada ao ambiente escolar, apresenta como um recurso importante para o processo de melhoria da qualidade do ensino. Para que aconteça essa melhoria, não basta apenas levar a tecnologia pra dentro da escola. Falta incorporar no projeto político pedagógico da EMDO um incentivo a utilização da tecnologia, como um projeto institucional, e não um projeto de um ou de outro professor da escola. A organização do pedagógico e do trabalho docente deve ser alterada. Isso implica no esforço e no empenho do professor, se ele está disposto a mudar sua prática de trabalho, como ele lida e se adapta às novas ferramentas. Conforme Sancho, 2006, p. 22:

(...) faz-se, com o novo meio, de maneira um pouco diferente, o mesmo que se fazia antes. Adicionando-se à estrutura conservadora da escola mais um instrumento de trabalho se, contudo, alterar profundamente a maneira como se ensina.

Alguns professores encontram dificuldades em utilizar metodologias diferentes, ainda carregam consigo um modelo de educação tradicional e excludente. O currículo expressa as aprendizagens para o exercício da cidadania e deve ser referência da escola para uma educação inclusiva em todos os ciclos de formação, para todos os alunos com deficiência, pressupõe a “adoção de medidas de apoio individualizadas e efetivas, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena”. (Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011). A prática docente inclusiva demanda diversidade de recursos, acessibilidade pedagógica e, ao tempo, conhecimento e formação específica docente. Um desafio para o professor.

No trabalho docente o uso social da linguagem deve ser ressaltado, pois fortalece a identidade do aluno em práticas que desenvolvam uma educação autônoma, um

aluno crítico e questionador. A língua é imprescindível para a realidade escolar e para a vida. Embora seja um instrumento educacional, ela não é vista por alguns professores como um elemento de transformação. Pensam que a língua oral é utilizada pela escola apenas para a escrita. E não é assim. O professor deve encontrar na língua uma aliada para fortalecer situações que levem ao encontro de uma educação comunicativa, ligada à sociedade. Isso porque estamos diante de muitas diversidades e realidades, e muitos saberes prévios dentro da sala de aula da EMDO. De acordo com Cagliari, 1998, p.243:

(...) quando uma criança entra para a escola, já percorreu um longo caminho de exploração do homem, da vida e do mundo. Além disso, através da linguagem e da cultura, a criança pode refletir sobre sua reflexão e interpretar a realidade sob diferentes perspectivas.

E por isso, sendo a escola um espaço de socialização, no ensino da língua, cabe ao professor na dinâmica do seu trabalho, mostrar que há uma variação lingüística estabelecida entre nós. E que essa variação precisa ser respeitada, valorizada e trabalhada pela instituição; como um elemento enriquecedor das práticas pedagógicas.

As turmas heterogêneas com níveis diferenciados de aprendizagem é mais um desafio para o professor. E o que faz esse professor que não conseguiu ultrapassar esse desafio? Ele precisa adequar sua prática pedagógica ao novo tipo de aluno e turma. Na organização escolar da EMDO as turmas são heterogêneas e mantê-las é fazer um movimento democrático. Assim, o trabalho do professor tem que está de acordo com essa organização, ou seja, ser organizado por meio de planejamentos, considerando o perfil do aluno, “professores reflexíveis do seu fazer pedagógico e que buscam e aceitam o desafio das práticas que demandam a inclusão de todos na escolarização básica” (VIEIRA, 2014, p.182). Essa é uma oportunidade para o coletivo de professores estabelecerem critérios básicos para conseguir uma qualidade de ensino desejada, e poder atingir as metas do Plano de Melhoria da Aprendizagem - PMA da escola.

É importante que a EMDO faça uma reflexão sobre a enturmação dos seus alunos e a organização dos seus tempos escolares, para que o professor possa elaborar melhor o seu planejamento anual e trimestral. O papel da escola é oferecer acompanhamento permanente ao aluno com desempenho insatisfatório, com

planejamento voltado para as dificuldades. Como reforço escolar de apoio, os professores que estão em readaptação funcional, de acordo com o Decreto nº 15.552 de 7 de maio de 2014, fazem o assessoramento das atividades pedagógicas.

Um momento privilegiado para rever o trabalho docente e as formas diferenciadas de ensino, que garantam a todos a aprendizagem é o Conselho de Classe. Um mecanismo que possibilita a gestão democrática na escola, conforme a Lei nº 9.394/96-LDBEN. Um espaço que “é capaz de dinamizar o coletivo escolar pela via da gestão do processo de ensino, foco central do processo de escolarização. É o espaço prioritário da discussão pedagógica” de acordo com DALBEN (2004, p.22). Portanto, cabe ao professor, no decorrer do ano, sistematizar informações sobre o aluno e sobre as estratégias utilizadas no processo de ensino aprendizagem.

O direito a educação como direito do cidadão está posto desde a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases de 1996. Na busca de desenvolver um trabalho bem sucedido nas turmas heterogêneas, com trocas de experiências, professores da EMDO estão aderindo às formações continuadas, sendo orientados pelas Proposições Curriculares oferecidas pela Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (2010). Essa sintonia resulta em atender as necessidades de aprendizagem dos nossos alunos e as demandas didáticas dos nossos professores. Um passo significativo de aprendizagem, capaz de melhorar a qualidade do ensino e da vida escolar.

Na perspectiva de que o trabalho docente da EMDO é permeado pela experiência de cada professor e pela cultura da escola, e atrelada à prática, é possível fazer uma reflexão sobre algumas questões, como: qual a relação que a escola estabelece com as famílias e a comunidade? Como a prática docente dialoga com as Proposições Curriculares da RME-BH? Quais metodologias são apropriadas para o ensino/aprendizagem e as capacidades/habilidades? Quais práticas docentes podem levar a freqüência do aluno? Como a escola pode organizar atividades de recuperação ao longo do processo educativo? Essas questões implicam em fortalecer o envolvimento do professor, do aluno e da família no processo educativo.

Conforme o exposto, o que se tem observado é que, os fatores citados têm levado a considerar a relação de trabalho docente no cotidiano da EMDO ser um tema desafiador. Falar de qualidade na educação é falar nas variáveis que influenciam a prática pedagógica do professor. Sanar as dificuldades no que diz respeito ao ensino aprendizagem deve ser motivo de empenho do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas leituras realizadas para a construção desse trabalho e na minha experiência vivida concluí que a relação de trabalho docente é hoje uma discussão nas escolas. A sua real integração ao processo pedagógico ainda representa um desafio. O sistema educacional está condicionado às políticas públicas de inserção do trabalho do professor, e para tanto, as escolas vêm se reorganizando, adotando formas organizacionais mais flexíveis e exigindo a participação e responsabilidade não só do professor, mas de toda a comunidade. Dos docentes exige uma nova qualificação pedagógica para trabalhar com um novo aluno.

A reflexão apresentada aqui procura ser um exercício para as discussões que permeiam o trabalho docente e a qualidade da educação. É uma contribuição para o aprimoramento da minha gestão democrática e creio que a proposta apresentada alcançou o seu objetivo. Esse trabalho contempla o aspecto da aplicabilidade ao fazer o pedagógico na escola e é de suma importância incorporá-lo na realidade da EMDO cujo projeto político pedagógico ainda está em elaboração.

Por fim, como falar de qualidade na educação sem falar na condição de trabalho do professor e na sua valorização? Sem investir na sua formação? Como fazer o professor se envolver? Uma alternativa talvez seja a vivência do docente. Na perspectiva de Leite, 2005, p. 42:

Freqüentar os diferentes espaços de cultura e expressar-se culturalmente é direito de todo cidadão, mais do que tornar-se melhor professor/educador, todos têm o direito de aceder ao conhecimento. Sem dúvida, um sujeito com experiências mais variadas, mais plurais, terá também possibilidades de oferecer/favorecer experiências diversas às crianças com as quais convive.

Pois é o olhar do docente que vai atribuir significado às interações e ao processo de aprendizagem. É esse profissional que vai buscar uma intencionalidade pedagógica. Portanto, a proposta desse trabalho é um convite ao diálogo sobre essas indagações.

REFERÊNCIAS

BASSO, I. **Significado e sentido do trabalho docente**. Cadernos Cedes, vol. 19, n.44, p.19-32, abr.1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. São Paulo: Rideel, 1999.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CAGLIARI, Carlos. **Alfabetizando sem o ba-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipioni, 1998.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Trabalho Escolar e Conselho de Classe**. 3 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

BELO HORIZONTE. **Decreto nº 15.552 de 7 de maio de 2014**. Disponível em: <http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEducacao.do?method=DetalheArtigo&pk=1120838>. Acesso em: 19 de junho de 2015.

_____. **Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 19 de junho de 2015.

HYPOLITO, Álvares Moreira. **PROCESSO DE TRABALHO NA ESCOLA**: algumas categorias para análise. Teoria & Educação, Porto Alegre, n. 4, 1991.

LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana (Orgs.). **Museu, educação e cultura**: encontros de crianças e professores com a arte. Campinas: Papirus, 2005.

PARO, Vitor Henrique. **Eleição de diretores**: a escola pública experimenta a democracia. Campinas, SP: Papirus, 1996.

_____. **Proposições Curriculares da Rede Municipal de Educação – BH**, 2010.

SANCHO, J. M. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. In.: SANCHO, J. M; HERNANDEZ, F. (Orgs.). **Tecnologia para transformar a educação**. Porto Alegre. Artmed, 2006.

SCHNETZLER, R. P. **O discurso pedagógico de um professor e a elaboração de conhecimentos científicos.** Ensaio. Pesquisa em Educação em Ciências, v.11, 2003.

VEIGA, Ilma P.A.; Resende M.G. de (orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico.** Campinas, SP: papirus, 2008. (Magistério: formação e trabalho pedagógico).

VIEIRA, Gláucia A. **Estratégias docentes para o ensino de Matemática em turmas heterogêneas.** Dissertação. Belo Horizonte. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFMG, 2014.

ZARAGOZA, José M. E. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores.** Bauru, SP: EDUSC, 1999.

ANEXO – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
ESCOLA MUNICIPAL DOM ORIONE**

**MARIA DE FÁTIMA ANSELMO CLÁUDIO
SOLANGE RODRIGUES CARDINALI**

BELO HORIZONTE, 2015

UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
ESCOLA MUNICIPAL DOM ORIONE**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Jeanne Rodrigues do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2015

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
1. FINALIDADES DA ESCOLA.....	06
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	09
2.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA.....	09
2.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA.....	13
3. CURRÍCULO.....	17
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES.....	20
5. PROCESSOS DE DECISÃO.....	23
6. RELAÇÕES DE TRABALHO.....	25
7. AVALIAÇÃO.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	33

INTRODUÇÃO

Este texto é uma proposta de construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Dom Orione, tendo como referência a busca da compreensão dos aspectos da história e do espaço físico da escola, do nível e do sistema de ensino, do contexto da comunidade e do perfil do alunado. Conforme Libâneo (2005, p. 345) "O projeto é um documento que propõe uma direção política e pedagógica para o trabalho escolar, formula metas, prevê as ações, institui procedimentos e instrumentos de ação."

A instituição Lar dos Meninos Dom Orione mantinha, dentro da área, hoje pertencente à UFMG, uma escola denominada "Grupo Escolar Eduardo Mendes Guimarães Júnior" para atender aos alunos internos da Instituição. Com a abertura da Avenida Presidente Carlos Luz (Catalão) o percurso se tornou perigoso para as crianças. Os então párocos, Padres Dino Bárbiero e Geraldo Magela com a contribuição dos comerciantes do bairro, iniciou uma campanha junto à Prefeitura de Belo Horizonte para a construção de uma escola na mesma avenida em que estava situado o Lar Dom Orione para facilitar o acesso para as crianças. O terreno, situado na Avenida Expedicionário Benvindo Belém de Lima, nº 500, foi doado pela Congregação Orionita à Prefeitura, que, em quatro meses construiu a escola.

No dia 15 de março de 1971, através de decreto municipal foi criada a escola que atenderia aos alunos do Lar cujo nome é uma homenagem ao patrono da Congregação, surgindo então a Escola Municipal Dom Orione. A inauguração aconteceu em 31 de março do mesmo ano. Em 23 de julho as atividades foram iniciadas no novo prédio, com as quatro primeiras séries do primeiro grau. A partir de 1973 foram implantadas progressivamente as séries finais de ensino de primeiro grau. Foram abertas vagas também para a comunidade do entorno da escola.

Entre 1971 a 1974, foram construídas mais quatro salas de aulas, quatro salas para a educação para o trabalho, uma sala de artes, uma sala de educação musical e dois vestiários. Nessa época a escola prestava assistência odontológica, médica, alimentar, material didático e vestuário, para todos os alunos de primeira a quarta

séries, bem como os carentes da quinta a oitava séries, conforme parecer da Inspetora da Primeira Delegacia de Ensino de BH, documento de 30 de setembro de 1976. Em 1979 foi extinto o pré-escolar. Em 28 de novembro de 1986 houve implantação do ensino médio profissionalizante, Técnico em Contabilidade. Em 1992 a EMDO passou a atender a duas turmas de Educação Infantil, nas Obras Sociais da Pampulha. Houve também nessa época a implantação do ensino médio não profissionalizante.

Em 1995 iniciou-se o Projeto Escola Plural e a EMDO passou a oferecer os três ciclos de formação: primeiro ciclo (os três primeiros anos de escolaridade), segundo ciclo (quarto, quinto e sexto anos) e o terceiro ciclo (sétimo oitavo e nono anos). Em 1999 o ensino Técnico em Contabilidade foi oferecido pela última vez, e em 2007 o ensino médio se encerrou na escola. Desta forma a universalização do atendimento escolar, através da ampliação da oferta de vagas, foi modificando a estrutura física e a proposta pedagógica da EMDO, sendo assim, tornou-se necessário repensar na organização do projeto político pedagógico. De acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2005, p. 358):

O projeto resulta de práticas participativas. O trabalho coletivo, a gestão participativa, é exigência ligada à própria natureza da ação pedagógica; propicia a realização dos objetivos e o bom funcionamento da escola, para o que se requer unidades de ação e processos e procedimentos de tomadas de decisão.

Desse modo a proposta de construção desse documento é importante para a EMDO, pois possibilita a conquista da autonomia pedagógica, administrativa e financeira da escola; além de viabilizar ações voltadas para a sua trajetória de desenvolvimento. Ele constitui para a escola um instrumento de incentivo à busca de metas comuns, definidas democraticamente e é um objeto de estímulo à produção coletiva, construída com a participação de todos os profissionais e membros da comunidade escolar. Visa ainda apresentar ações operacionais coletivas agindo como um instrumento de mudanças que fortalecerá a atuação da gestão democrática na escola. Segundo Vasconcellos (2005, p.169), o PPP:

Pode ser entendido como a sistematização, nunca definida, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer

realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade.

Portanto, pretende-se que o PPP da EMDO responda: as reais demandas de informações substanciadas no currículo escolar, que tome o sujeito como referência, para as práticas escolares; e a adequação do regimento escolar que ao mesmo tempo fortalece a autoridade dos profissionais da educação, possibilitando os processos educacionais democráticos e participativos da comunidade, garantindo a busca da qualidade da educação e o foco no desempenho escolar.

O ato de educar constitui-se em um processo dinâmico e dialético, que envolve o ensinar e o aprender a partir dos conhecimentos construídos universalmente e das trocas de conhecimentos, que não começam e nem terminam na escola. Este constante movimento entre o receber, o pensar, o refletir e o agir, exigirá do PPP revisões e avaliações constantes, devendo ser, obrigatoriamente, replanejado a cada início de ano, para melhor adequação às exigências do momento, do aluno e da comunidade.

O Projeto Político Pedagógico da EMDO é um documento que tem a finalidade de apresentar as diretrizes gerais que deverão nortear o trabalho didático e pedagógico, como também o currículo da escola. Para isso, levando-se sempre em conta a realidade dos alunos.

1. FINALIDADES DA ESCOLA

A escola foi criada para garantir o direito à educação. A legislação federal, a partir da Constituição de 1988, da promulgação do Estatuto da Criança e Adolescente, lei 8.069, de 13 de julho de 1990 e da LDB nº 9394/96, criou uma nova realidade para a educação buscando aprofundar os parâmetros de uma Sociedade de Direitos e para todos. Em consonância com essa nova realidade, há na Escola Municipal Dom Orione (EMDO) um amplo movimento no sentido de adequar a estrutura escolar, no tocante à legislação, bem como das políticas públicas que possibilitem uma escola pública de qualidade e para todos. Há também um espaço aberto ao desenvolvimento individual e social, um lugar de debate e diálogo fundamentado na reflexão sobre a sociedade.

A EMDO educa para a cidadania e o trabalho, utilizando novas tecnologias da comunicação e da informática, a empregar os jovens de valores relevantes, a prepará-los para enfrentar com sucesso a globalização e a sociedade do conhecimento, diante da era tecnológica e da informação. Fundamentada em uma gestão democrática, a escola tem como objetivo produzir conhecimento e fazer dos seus alunos pessoas de bem, que participem ativamente da sociedade moderna. Conforme Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI da UNESCO, Publicado pelo Setor de Educação da Representação da UNESCO no Brasil 2010, p. 05: “entre outros caminhos e para além deles, como uma via que conduz a um desenvolvimento mais harmonioso, mais autêntico, de modo a fazer recuar a pobreza, a exclusão social, as incompreensões, as opressões e as guerras”. Uma missão de educar, na perspectiva de uma formação humana integral. Como diz Severino (2002, p.13):

O compromisso do professor e, por extensão da escola, com a aprendizagem dos alunos, é intrínseco à própria natureza social da educação, pois está na “condição de prática voltada para sujeitos humanos em construção, desenvolvendo uma ação de intervenção nesses sujeitos”, tem como compromisso fundamental o “respeito radical a dignidade humana desses sujeitos. Com efeito, a legitimidade da educação pressupõe necessariamente sua eticidade”.

É uma escola reconhecida pela transparência, pelo compromisso, pela postura crítica e pela democracia. E, ao longo desse processo de democratização, a EMDO percebeu a necessidade de efetivar estratégias e políticas diferenciadas de modo a possibilitar a escolarização e a aprendizagem de todos os seus alunos. Consolidou-se, então, uma proposta que busca uma nova identidade: uma escola mais sensível em inserir nas práticas pedagógicas as necessidades e as demandas da comunidade, e que inclui nessas práticas as múltiplas linguagens e conhecimentos dessa comunidade, possibilitando a construção de um ambiente escolar capaz de dialogar com os múltiplos saberes, tendo em vista a consolidação dos parâmetros curriculares do município.

Os princípios e valores fundamentais que norteiam as decisões na escola são o respeito às diferenças e o direito à cidadania, a educação de qualidade, a disciplina, o ambiente harmônico e organizado. Partindo desses princípios e baseada nas concepções de mundo, de sociedade, de homem e de educação a EMDO possibilita condições para que a comunidade escolar, com a sua experiência, possa participar da construção coletiva do PPP. Nesse sentido, Paro (2002, p. 303) afirma que:

É importante antes de mais nada levar em conta os objetivos que se pretende com a educação. Então, na escola básica, esse caráter mediador da administração deve dar-se de forma a que todas as atividades-meio (direção, [...]), quanto a própria atividade-fim, representada pela relação ensino-aprendizagem que se dá predominantemente (mas não só) em sala de aula, estejam permanentemente impregnadas dos fins da educação.

Tendo em vista tais reflexões, é importante considerar que a EMDO é uma instituição pública que oferece situações que favoreçam o aprendizado do aluno, conforme Libâneo (2005, p.117):

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos.

No repensar na finalidade da escola e na organização sócio-político, filosófico e pedagógico, a EMDO tem se estruturado nos quatro alicerces da educação, segundo Delors (2001, p. 82-104): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser; e incorporando a essa estrutura os valores de

solidariedade e transparência, do trabalho coletivo, da humanização e do compromisso.

Pretende-se também que o PPP desenvolva o trabalho coletivo e interativo do corpo docente, realizando o diálogo entre as disciplinas escolares, extrapolando os limites das matérias e correlacionando os conteúdos. Assim, desenvolvendo habilidades, que tornam os alunos competentes no processo de aprendizagem, na interpretação do mundo e na sua transformação. Essas ações buscam assegurar os Princípios e Fins da Educação Nacional segundo os artigos 2º e 3º da LDB:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA

A escola é uma instituição antiga, construída seguindo o padrão das escolas públicas. A parte física da escola é ampla, mas vários anexos foram construídos à medida que a escola foi crescendo em número de alunos matriculados por ano, hoje são 1300 alunos distribuídos em 44 turmas. A portaria é uma entrada protegida da chuva, que dá acesso ao pátio, cantina e área administrativa. Entre a cantina e a diretoria, bem na frente da secretaria tem um jardim iluminado, um gramado bem cuidado, diversas flores e uma estátua em homenagem à Dom Orione. Entre os prédios dos blocos do meio da escola foram plantadas árvores antigas que sombreiam as mesas de recreação. Vasos de plantas ornamentais foram espalhados pelo corredor que dá acesso à secretaria, diretoria e sala dos professores. Ao lado está o estacionamento asfaltado, com portão eletrônico, com vagas para trinta e seis carros. A entrada da escola é o seu cartão de visita.

A arquitetura do prédio é no formato de cinco blocos de prédios baixos, com dois pavimentos. No andar térreo, o primeiro engloba a cantina, secretaria, laboratório de informática, almoxarifado, mecanografia e o AEE (atendimento especializado especial). No segundo andar desse prédio estão quatro salas de aula. O segundo prédio engloba na parte térrea, coordenação, direção, banheiros, sala da gestora administrativa e sala dos professores; e na parte de cima mais quatro salas de aula. O terceiro e o quarto prédios possuem apenas um pavimento, com quatro salas de aula em cada um deles.

O quinto prédio engloba na parte térrea, as duas salas do programa de intervenção pedagógica (PIP), o laboratório de ciências, a biblioteca com uma brinquedoteca e a sala de descanso dos funcionários. Na parte de cima desse prédio estão mais três salas de aula. Nesta sala de descanso tem geladeira, TV, forno de microondas, lavatório, sofá, mesa, bancadas e cadeiras. Em frente a ela tem mais uma sala de aula e um parque infantil.

Em cima da sala de descanso tem uma pequena sala usada para reforço pedagógico do primeiro ciclo. E ao lado tem uma salinha de manutenção, usada para guardar ferramentas utilizadas pelos artífices da escola. Nela, tem mesa, cadeira, arquivo, ventilador, ferramentas; além de um cortador de grama elétrico e uma furadeira. A escola ainda conta com um ginásio coberto poliesportivo, duas quadras sendo uma coberta para jogos esportivos e a outra instalada recentemente uma tenda para proteção dos jogos de mesa. Por fim, um belo auditório.

A escola tem equipamentos de audiovisual em quase todas as suas vinte salas de aula (tv e dvd), e cada uma delas com espaço para trinta alunos. Todas elas possuem quadro branco, quadro verde que serve de mural, ventiladores e relógios de parede. O laboratório de ciências é deficiente e quase não é usado. Seu tamanho reduzido não comporta uma turma inteira. Seria necessário dividir a turma em duas para que houvesse aulas de qualidade, mas a grade curricular ainda não comporta tal divisão. Além das vidrarias e materiais químicos específicos deste espaço, tem tv, dvd e ventilador. Do outro lado está a mecanografia funcionando com três máquinas de xérox locadas, ventilador, som portátil, tv, mesa, armário e estante, guilhotina e uma máquina plastificadora.

A secretaria é bem equipada, com três computadores, duas impressoras sendo uma multifuncional, telefone, dois ventiladores e arquivos. No fundo da secretaria aparece um almoxarifado para guardar estoque do material de expediente. A sala dos professores é espaçosa, com duas grandes mesas, dois ventiladores, muitas cadeiras e escaninhos, geladeira, lavatório com espelho, forno de microondas e elétrico para uso dos professores. Mesmo assim se torna pequena devido ao grande número de professores que a utiliza. Ao lado da sala dos professores tem uma pequena sala de apoio com dois computadores para o uso dos mesmos, ventilador e estantes.

A coordenação atua em duas salas com mesas, armários e cadeiras para atender aos pais, alunos e professores, os arquivos são separados por ciclos, telefone, computador e sinal automático. A direção atua em uma sala com duas mesas, dois armários, prateleiras, dois computadores, uma impressora fax, frigobar, ventilador, som portátil e dois aparelhos de telefone. Ao lado da direção está a sala da gestora

administrativa, com computador, mesa, telefone, ventilador, armários e prateleiras. No bloco administrativo tem dois banheiros, masculino e feminino. No hall de entrada para a direção tem bancos para acomodar alunos e pais que esperam por atendimento e exposição de quadros que foram feitos pelos próprios alunos da Integrada, que enfeitam e alegam o ambiente de trabalho.

A cantina é pequena, não atende de maneira adequada ao grande número de alunos, principalmente quando eles estão na Integrada. Possui geladeira, fogão e forno industrial, duas pias. Ela tem um anexo que serve de dispensa com geladeira e duas prateleiras. Ligado a cantina está o refeitório com três mesas fixas de pedra com bancadas para refeições, selfservice, lavatório com saboneteira e toalha de papel, dois ventiladores, amplas janelas com telas galvanizadas. A supervisora da merenda e a nutricionista da PBH estão sempre acompanhando as refeições. Ao lado da secretaria está o almoxarifado de alimentos para estoque de produtos da cantina, com quatro freezers, TV, ventilador, geladeira industrial, várias prateleiras, balança de peso e um carrinho de transporte de mercadorias.

Atrás da secretaria está outro almoxarifado para estoque de material de limpeza. O ginásio poliesportivo é bem grande, com vestiários e sala para guardar materiais esportivos, tem arquibancada na lateral e saída independente para a avenida. Atrás do ginásio e em frente à biblioteca está o almoxarifado da biblioteca para guardar o material não mais utilizado. Entre o ginásio e a quadra coberta estão os banheiros dos alunos e o fraldário. Próximo a eles estão os banheiros dos auxiliares de serviço. A sala do AEE, com atendimento para toda a regional Pampulha, está localizada na direção do auditório. É uma sala espaçosa, bem equipada com ventilador, frigobar, computador, impressora multifuncional colorida, dois notebooks e materiais de inclusão.

A outra sala é do (PSE) programa de saúde na escola. Ela fica em frente aos banheiros dos alunos, com dois armários, mesa, cadeira, balança, computador e impressora. A biblioteca é bem espaçosa e com um grande acervo de livros e revistas. Tem várias estantes, tv, telefone, computador e impressora, várias mesas para estudo. Há no fundo da mesma uma pequena brinquedoteca para alunos menores. Do lado oposto à biblioteca, tem um parquinho com vários brinquedos de

madeira em estado precário de conservação. Nesse espaço tem uma pequena sala para armazenar materiais diversos, que são usados nas oficinas da Escola Aberta. Próximo a estes espaços tem três hortas com telas protetoras contra o sol. Em determinadas épocas do ano os alunos podem colher verduras frescas plantadas por eles próprios.

O auditório é um espaço muito procurado para reuniões, festas e eventos da Prefeitura. Sua entrada é pela rua lateral. Comporta aproximadamente trezentas pessoas, um palco com cortina e camarim, oito ventiladores, boa iluminação, som de ótima qualidade, janelas amplas, púlpito, cabine com mesa de som e data show. No hall de entrada tem banheiro masculino e feminino e uma lanchonete com freezer, fogão industrial, pia com bancada. O depósito ao lado dela é para guardar os materiais da escola para as festividades e ornamentações: vinte e quatro jogos brancos de mesas e cadeiras, toalhas de mesa, três chapas elétricas, oito tendas, vasilhames e louças.

A escola adquiriu vários tipos de equipamentos para uso do cotidiano da escola. Equipamentos de audiovisual: duas mesas de som, dois data show móveis, dois microfones sem fio, dois com fio, seis amplificadores de voz para uso do professor, duas máquinas fotográficas, uma filmadora, duas caixas amplificadoras, quatro caixas de som com tripés, dois aparelhos de som, vários microsystem, e três telões.

Equipamentos esportivos para uso coletivo: duas mesas fixas e uma móvel de ping pong, dois totós, cama elástica, spirobol e bolas de diversos tipos. Mesmo com toda essa estrutura física e de equipamentos a escola possui apenas duas linhas telefônicas fixa com vários ramais, o que dificulta bastante a comunicação com as pessoas. Apenas os telefones da direção discam para celulares. Possui também dois telefones celulares, um para a direção e o outro para a coordenação da Escola Integrada.

O corpo docente da escola tem formação bastante diversificada, hoje, possui quase noventa professores, sendo professores do primeiro, segundo e terceiro ciclos e (incluindo EJA e floração), professores especialistas e pedagogos. A maior parte deles possui especialização em diversas áreas e alguns com mestrado. Dentre os

professores estão onze coordenadores: dois no primeiro ciclo, três no segundo ciclo, quatro no terceiro ciclo e um no noturno. Há também a coordenadora da Integrada atuando nos dois turnos e quatro funcionários da PBH que atuam como auxiliares de escola.

O quadro de pessoal completa com quatro auxiliares de secretaria e uma secretária, cinco auxiliares de biblioteca, uma gestora administrativa, treze funcionários de apoio à inclusão, doze funcionários da AMAS, seis funcionários da cantina, onze funcionários da faxina, quatro porteiros que trabalham em turnos alternados e uma monitora do PSE. A escola ganhou mais um espaço quando firmou um contrato de parceria com o “Lar dos meninos Dom Orione” para atender a Escola Integrada que hoje conta com aproximadamente quatrocentos e oitenta alunos. O espaço é muito grande, com entrada pela mesma avenida da escola, há uma distância de aproximadamente duzentos metros da sede. Possui uma área de dois mil e novecentos metros quadrados. Conta com quatro salas de aula, uma quadra poliesportiva, três almoxarifados, piscina, área verde, três parquinhos infantis, banheiros, anfiteatro, lanchonete, e brinquedoteca.

Com relação aos recursos financeiros a EMDO recebe verbas federais e municipais. São onze contas bancárias. As federais: PDDE básico e Integral, PDE federal. As municipais: Pessoal, Regular, Aberta (municipal e federal), Integrada (municipal e federal), Obras e Reformas e o PAP. Essas verbas são utilizadas a partir de um planejamento apresentado e aprovado pelo conselho escolar. Somente assim, as ações são executadas. Aplicando os recursos financeiros e estabelecendo um relacionamento entre as partes da organização, a direção busca sempre fazer uma gestão democrática.

2.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA

A organização pedagógica da EMDO se constrói através da participação da comunidade. A organização do grupo é por ciclos de idade de formação em três anos, mantendo o coletivo de professores no ciclo. No turno da manhã estão o 1º e o 2º ciclo. No 1º ciclo são nove turmas, três em cada ano. Cada turma tem o seu professor referência, com quatro professores passando por essas turmas. Na

organização deste ciclo estão incluídas as disciplinas de educação física e literatura infantil, além de um professor de reforço e dois Projetos de Intervenção Pedagógica (PIPs): o de matemática e de português. No 2º ciclo são catorze turmas, três turmas no 4º e três no 5º ano, e mais oito turmas no 6º ano. O 4º ano mantém a mesma organização do 1º ciclo. O 5º ano, já se organiza com sete professores e por disciplinas (matemática português com literatura, educação física, arte, história, geografia e ciências). O 6º ano se organiza por disciplinas, conforme o 5º ano, mas com a introdução do inglês e da geociência. Os professores são especialistas e o ciclo se adequa às características do 3º ciclo.

No turno da tarde está o 3º ciclo com quinze turmas, sendo seis para o 7º ano, cinco para o 8º ano e quatro para o 9º ano. Oito professores por ano de escolaridade. A organização é por disciplinas específicas (matemática, português com literatura, inglês, história, geografia, ciência, educação física e arte). Nesse turno funciona uma turma do programa da rede municipal, o Entrelaçando (correção de fluxo do 2º ciclo). A turma é formada por dezoito alunos, todos eles vindo do 2º ciclo da escola.

No turno da noite está EJA, com a uni docência, quatro turmas e quatro professores. Na organização dos professores por grupos de turmas se elege a coordenação pedagógica. A coordenação de turno acontece fora do 1.5, por um professor de disciplina extinta. Nesse turno funciona uma turma do programa da rede municipal, a Floração (correção de fluxo do 3º ciclo). A turma é formada por vinte alunos, a maioria deles vindo do turno da tarde e os demais vindo das escolas do entorno.

Na EMDO, devido ao tamanho da sala, no 1º ciclo são vinte e cinco alunos, e no 2º e 3º ciclos são trinta, o que facilita o trabalho do professor. A enturmação é feita pela equipe pedagógica de forma heterogênea, mas com a devida atenção ao resultado da avaliação diagnóstica e a idade. Em todos os ciclos, os alunos com defasagem são encaminhados para o PIP; tanto de matemática quanto de português. No 1º ciclo existe também o reforço escolar oferecido para alunos com menor defasagem. A maior parte dos professores do 1º ciclo participa do curso de formação do PNAIC (Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa), que dá suporte para o processo de alfabetização. Os alunos fora da faixa etária são

encaminhados para o Programa Entrelaçando no 2º ciclo e Floração no 3º ciclo, para a correção do fluxo. Em 2015 não haverá mais necessidade do Entrelaçando e da Floração, pois não haverá alunos fora da faixa etária.

Em 2009 foi implantado a Escola Integrada oferecendo aos alunos apoio pedagógico no contra turno com monitoramento nos deveres de casa. Em 2010 iniciaram-se as atividades da EJA - Educação de Jovens e Adultos, inclusive com turmas externas atendendo deficientes e idosos. Hoje são oferecidos aos alunos os programas oficiais da prefeitura de BH: Escola Aberta para atendimento à comunidade nos finais de semana, Escola nas Férias oferecendo lazer e cultura no período de recesso e férias escolares, PSE-Programa Saúde na Escola para o atendimento à saúde e o AEE-Atendimento Educacional Especial para o atendimento à inclusão social. Trabalhar com a prática inclusiva faz parte da proposta pedagógica da escola.

Para conduzir a proposta pedagógica da escola, é feito reuniões pedagógicas planejadas, elaborando uma pauta que contenha os conteúdos a serem tratados, aproximando as disciplinas curriculares com os professores e a coordenação. Essas reuniões acontecem mensalmente e já constam no calendário oficial da escola. Os projetos pedagógicos são organizados de uma maneira que envolva todos da escola, inclusive com a participação da comunidade, pois são projetos voltados para ela. Nesses momentos são levantadas as questões pedagógicas e administrativas, pois são priorizadas as necessidades de aprendizagem dos alunos e seu acolhimento.

Na EMDO o planejamento que é feito por série, por área e por trimestre é interativo, mantendo a escuta dos alunos e da comunidade. Nele, é considerado o conhecimento prévio do aluno. A partir de uma prática democrática, o planejamento permite que as ações pedagógicas sejam construídas com a comunidade, buscando um re-significado dessa prática com o cotidiano dessas pessoas. A sala de aula como percepção das demandas: transmitindo princípios de educação sexual, desenvolvendo hábitos alimentares saudáveis, promovendo cultura ecológica, combatendo a violência, cuidando da saúde para melhor qualidade de vida e de condições, cuidando da obesidade, do piolho e das espinhas. Ações que

promovam campanhas e atenção à realidade, valorizando o saber do aluno e checando se os conteúdos estão ajustados. Serve como roteiro para o professor no dia-a-dia da escola.

Toda base do processo de formação escolar do aluno está na relação ensino/aprendizagem. O processo educativo requer diferentes estratégias didático-pedagógicas de abordagem dos conteúdos, e sempre que possível, com ênfase em projetos. Hernández (1998, p. 68) afirma que:

os sentidos dos Projetos nas escolas funcionam como um eixo que vincula as diferentes informações com as estruturas cognitivas de cada aluno. Favorecendo uma criação de estratégias de organizações dos conhecimentos escolares com os conhecimentos não escolares e a transformação destes em conhecimentos próprios.

O planejamento é elaborado de acordo com a LDB nº9394/96 e com as orientações contidas nas diretrizes curriculares elaboradas pelo Conselho Nacional da Educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Depois de pronto, ele é apresentado para a acompanhante pedagógica da Regional Pampulha para ser autorizado. Nessa perspectiva, segundo Mello (1986, p. 176) “Todos vamos ter que falar a mesma língua, o raciocínio lógico matemático e as estruturas mentais do povo brasileiro devem ser desenvolvidos, todo mundo precisa conhecer a história e a geografia do país”.

Assim, considerando o contexto, os limites, os recursos disponíveis (humanos, materiais e financeiros), as estruturas organizacionais e a realidade escolar, a EMDO vai construindo a sua identidade.

3. CURRÍCULO

Ao se falar em currículo fica implícita a defesa do pressuposto de uma educação mais adequada aos tempos em que todos têm direitos, a totalidade da formação humana e aos ritmos de aprendizagem de cada aluno. Fica também implícita a necessidade de abrir a escola a diversas manifestações culturais, aos saberes e às experiências do aluno e da comunidade, como também a definição das diretrizes curriculares da escola. Segundo o artigo 26 da LDB nº 9394/96:

Art. 26- os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (BRASIL, 1996, art. 26)

As diretrizes curriculares da EMDO seguem o modelo da Secretaria Municipal de Educação. Na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte as capacidades e habilidades previstas são organizadas por ciclos, tomando como referências as Proposições Curriculares para a Educação Nacional (2009). Os currículos para todos os anos dos ciclos da educação fundamental e EJA estão de acordo com os parâmetros curriculares que seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais (2010), cujo planejamento teve como eixo as interações, a sociedade, a natureza e cultura. O plano curricular efetiva-se por meio de experiências e vivências que tenham interações entre educando e educadores e o objetivo de conhecimento como meio privilegiado de aprendizagem e de desenvolvimento.

Considerando tal contexto, a EMDO buscou nova alternativa de organização do planejamento curricular. De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 20/2009, em seu artigo 8º, inciso IV aponta que “a escola deve assegurar o estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade” (BRASIL, 2009. art. 8). Os currículos do ensino fundamental devem ter uma base comum, e uma base diversificada.

Na EMDO, a parte diversificada inclui a literatura infantil, no primeiro e segundo ciclos. Língua estrangeira moderna (Inglês) no último ano do segundo ciclo. E no terceiro ciclo a Literatura e a Língua estrangeira Moderna, que é o Inglês.

A EMDO trabalha, sempre que possível com temas transversais, que estão diretamente ligados aos projetos realizados por professores que trabalham de maneira interdisciplinar assuntos de interesses comuns às diversas áreas que possuem conteúdos afins, como geografia, ciências, história e arte. Trabalha também temas transversais em projetos que visam à comemoração de datas importantes ou festivas na escola e em projetos que têm como objetivo a melhora da disciplina, ou o desenvolvimento de conteúdos ligados ao bem estar dos alunos e ao interesse da própria comunidade local, como prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, prevenção da gravidez na adolescência e projetos ambientais.

A EMDO oferece a educação integral no contra turno. A Escola Integrada atende ao aluno que adere ao programa e se propõe a fazer um trabalho de reforço escolar. O programa oferece horário e monitores para acompanhá-lo nas tarefas, que são destinadas ao dever de casa, oferece diversas oficinas recreativas e esportivas, onde o aluno pode desenvolver seu talento e habilidade. O aluno é acompanhado por monitores durante todo o período que fica na escola, se compromete a seguir as regras, a participar de todas as atividades propostas respeitando as pessoas e zelando pelo patrimônio. A Escola Integrada possui parcerias, podendo assim realizar atividades externas. Essas atividades pedagógicas ampliam o horizonte de formação do aluno, possibilitando-lhe explorar a cidade como espaço de espaços culturais. São um convite à aprendizagem e ao conhecimento, com uma diversidade de temas e possibilidades de narrativas que fazem a interconectividade entre o pensamento e a ação. Dessa forma, a Escola Integrada juntamente com a Escola Regular visam à formação escolar do aluno como também a formação do cidadão consciente de seus direitos e deveres para com a sociedade na qual está inserido.

Para enfrentar os desafios em busca do desempenho escolar, a EMDO possibilita a construção de uma proposta pedagógica que responda as reais demandas de formação, baseada num currículo escolar comprometido com o novo significado do trabalho, que tome o sujeito como pessoa que se aprimora no mundo do trabalho e na prática social; e como referência para as práticas escolares. Uma proposta que vinculada ao currículo possibilita a reestruturação do seu regimento escolar e a

adequação das normas de convivência social no interior da escola, ao mesmo tempo em que fortalece a autoridade dos professores, possibilitando o processo democrático e participativo.

4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Na organização do tempo e do espaço escolar, com vistas à democratização do processo ensino aprendizagem, a EMDO leva em consideração a realidade, o contexto, a região, a sua estrutura, o perfil dos seus alunos, suas necessidades e suas dificuldades; justificando assim uma educação de qualidade e para todos. Por isso, quem são os mais indicados para fazer essa organização são a equipe pedagógica e os gestores.

Os espaços escolares são distribuídos entre os ciclos de maneira a privilegiar a todos. As quadras e o ginásio são usados de maneira alternada, pelos professores da área de educação física. Esse espaço também é usado para torneios, campeonatos, festivais de danças e músicas. O laboratório de ciências e informática estão sempre à disposição dos professores que executam projetos apresentados e aprovados previamente pela coordenação. A sala de arte funciona com as oficinas de trabalhos manuais, dando suporte aos monitores com os alunos de inclusão. A biblioteca além de ser um espaço para as aulas de literatura, é também local de encontro para rodas de conversas, contação de histórias, organização de sarau e mostra cultural. No auditório acontecem apresentações teatrais envolvendo os alunos e a comunidade escolar.

A direção sempre dá apoio e busca recursos necessários para a realização dos projetos e valoriza as iniciativas pedagógicas, incentivando o uso de todos os espaços disponíveis. O calendário da escola, aprovado em assembléia pela comunidade, também é um instrumento importante utilizado na organização do tempo da escola durante o ano letivo. Segundo Escolano (2001, p. 27):

Espaços e tempos fazem parte da ordem social e escolar. Sendo assim, são sempre pessoais e institucionais, individuais e coletivos, e a busca de delimitá-los, controlá-los, materializando-os em quadros de anos/séries, horários, relógios, campanhas, ou em salas específicas, pátios, carteiras individuais ou duplas, deve ser compreendida como um movimento que teve ou propôs múltiplas trajetória de institucionalização da escola. Daí, dentre outros aspectos, a sua força educativa e sua centralidade no aparato escolar.

Com a implantação da Escola Integrada na EMDO o tempo escolar do aluno foi ampliado e passou a ser de nove horas diárias. A preocupação da escola é ampliar

esse tempo com qualidade, o que é um desafio, pois esse tempo vai além do espaço escolar. Ele está relacionado ao modo de vida da comunidade, pois interfere na estrutura familiar e social. Segundo Elias (1998, p.12), “O tempo seja ele físico ou social não pode ser considerado em sua objetividade ou substancialidade”.

O tempo da escola vem sofrendo transformações devido ao mercado de trabalho, as políticas públicas de assistência social atendendo a demanda da sociedade. Esse cenário gera conflitos dentro da escola, pois a família quer o melhor atendimento para o seu filho, sem que isso atrapalhe a sua organização familiar. O que nem sempre é possível trazendo transtornos para a administração escolar. Esse cenário somente é resolvido através de muito diálogo e conscientização das famílias quanto a real condição da escola. Segundo Cavaliere (2007, p. 1015):

A organização social do tempo é um elemento que simultaneamente reflete e constitui as formas organizacionais mais amplas de uma dada sociedade. Dentre os meios de organização do tempo social destaca-se o tempo de escola que, sendo a mais importante referência para a vida das crianças e adolescentes, tem sido, no mundo contemporâneo, um pilar para organização da vida em família e da sociedade em geral.

A escola passou a atender melhor a sua demanda a partir do momento em que conseguiu a parceria com o Lar dos Meninos Dom Orione, onde a Escola Integrada realiza as atividades do contra turno. Além desse espaço a escola sede tem uma área muito grande e com espaços diversos onde acontecem as atividades escolares. Os alunos gostam muito de ficar assentados nos bancos e nas mesinhas espalhadas pela escola. Eles aceitam muito bem os alunos de inclusão. Os professores se ajeitam na sala dos professores e na salinha dos computadores, e também circulam na escola juntamente com os alunos. A biblioteca é um espaço muito procurado pelos alunos e professores, principalmente no horário do recreio. Os funcionários cuidam dos diversos espaços da escola, deixando-a limpa e favorecendo um ambiente agradável.

A EMDO é uma escola que se preocupa com seus espaços educacionais, como espaços expandidos, interativos e flexíveis. Um espaço que rompa com as barreiras das salas de aula que de certa maneira homogeneiza o tempo do aluno de acordo com o tempo da escola. Nesse sentido a escola se propõe a se organizar pensando

no espaço para todos, onde as diferenças sejam consideradas. Onde o tempo pedagógico envolva todas as formas de conhecimento para além do conteúdo.

Com as parcerias da prefeitura (clubes, parques, praças, cinemas, museus) e do governo federal (Programa Segundo Tempo, UFMG) a EMDO vem aumentando o tempo de permanência do aluno na escola. A escola como referência, mas as atividades sendo realizadas nos espaços conveniados. Essas atividades, vinculadas à proposta pedagógica da escola, são bem planejadas, controladas e avaliadas pelo corpo docente. E nesses momentos, a escola cumpre um papel democrático, do ponto de vista cultural. Ela proporciona ao aluno o aprofundamento do seu conhecimento e da sua vivência, como também do seu senso crítico. E dessa maneira, a escola tenta garantir um melhor desempenho em relação aos saberes escolares, em direção a uma educação de qualidade.

5. PROCESSOS DE DECISÃO

A direção da EMDO, escolhida por eleição direta, procura conhecer bem a comunidade em que a escola está inserida, suas condições, suas necessidades e suas aspirações. Portanto, a direção deve estabelecer uma relação de confiança com a sua comunidade, buscando seu envolvimento, seu comprometimento e sua participação. Fatores que ajudarão o gestor a se orientar nos processos decisórios. Segundo Bradford e Cohen (1984, p. 62 e 63):

Um leque totalmente novo de opções se abre quando o líder se orienta por esta questão: como cada problema pode ser resolvido de modo que permite o desenvolvimento das capacidades e comprometimento dos meus companheiros de trabalho?

As decisões tomadas, dentro da escola, de ordem pedagógica são as que dizem respeito ao currículo, grade, escolha da disciplina que não faz parte do núcleo comum, tempo pedagógico, docentes, formação continuada, recursos didáticos e projetos educativos. As decisões de ordem administrativa e financeira são condições para desenvolver a proposta educativa da escola, que envolve o financeiro e o seu patrimônio, a manutenção e a conservação do espaço físico e a administração do pessoal. Na rotina da EMDO essas decisões, tanto a pedagógica quanto a administrativa e financeira, estão de forma interligada, passando pela a orientação e controle da gestora administrativa e financeira. Outras decisões são também tomadas quanto ao calendário, no que diz respeito aos sábados letivos, excursões e comemorações.

Na EMDO está presente o Conselho Escolar formado por membros de todos os segmentos da escola, que foram eleitos em assembleia escolar. Esse Conselho é atuante, e juntamente com a gestão é responsável pelas decisões pedagógicas, administrativas e financeiras tomadas na escola. A comunidade precisa ser mais frequente e mais participativa nas reuniões, já que a sua representatividade é essencial para uma gestão democrática. A escola se esforça em fazer um trabalho de conscientização, mostrando com antecedência as pautas das reuniões e depois informando a toda comunidade, através de circular, o que foi decidido pelo Conselho. Para conseguir maior assiduidade a EMDO flexibiliza os horários das reuniões de acordo com a disponibilidade dos membros do Conselho Escolar.

Algumas vezes, a comunidade se omite em dar opiniões sobre determinados assuntos por ignorar os temas abordados. Sabendo disso, a EMDO se preocupa em esclarecer, antecipadamente, os assuntos abordados, para que todos possam emitir de acordo com seu entendimento as suas opiniões. Ainda assim, a comunidade precisa atuar mais, fortalecendo a gestão democrática.

Além das reuniões do Conselho Escolar, na EMDO, acontecem mensalmente, as reuniões de coordenação com a direção, para a elaboração dos planos de ação e para o repasse das informações e orientações que os coordenadores recebem nas formações que acontecem na rede municipal. Acontecem também as reuniões pedagógicas, que apesar de não serem deliberativas, nelas, são tirados vários encaminhamentos e posicionamentos. As reuniões de pais são suportes para as decisões. As assembleias escolares têm o poder decisório. Nesse ano, foi retomada a reunião pedagógica remunerada, que apesar de não serem deliberativas, nelas, são tirados vários encaminhamentos e posicionamentos. Não se toma decisões para o coletivo da escola, mas é um momento de formação e construção de projetos. Todas essas reuniões são momentos para reflexão e planejamento, desde que os conflitos e as relações de poder, que podem surgir nas tomadas de decisões, possam acontecer como processo de desenvolvimento, na construção do PPP.

A direção da EMDO tem um compromisso com a comunidade escolar, caracterizando o aspecto político do seu papel, possibilitando à escola maior autonomia. Uma gestão que fortalece a atuação do Grêmio Estudantil, a Associação de Pais que está em processo de formação e a Associação dos Ex Alunos também em processo de formação. Uma proposta de interação e confraternização entre os segmentos. Essas relações oficializam uma forma de convivência entre esses diversos segmentos, influenciando nas tomadas de decisões, democraticamente. E de acordo com Hora (1999, p. 53), “a escola como instituição social tem a possibilidade de construir a democracia como forma política de convivência humana”.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

As relações de trabalho na escola muitas vezes aparecem como uma relação de poder, pois existe uma hierarquia. Conforme com Weber (1979 p.43), poder “significa a probabilidade de impor a própria vontade, dentro de uma relação social, mesmo contra a resistência e qualquer que seja o fundamento desta probabilidade”. O poder não pode se centralizar nas mãos dos diretores em uma gestão democrática, onde as decisões são coletivas. Mesmo assim, ainda é a figura do diretor o responsável por orientar e fazer cumprir decisões. A escola é uma grande instituição, seja ela pública ou particular, com vários segmentos que se interagem para manter a entidade em funcionamento constante. Cada segmento tem pessoas com funções específicas e pré-estabelecidas, e todas elas devem ter o propósito de estarem atentas às regras básicas de organização interna para que as normas estabelecidas pela coletividade sejam cumpridas e que principalmente a disciplina seja mantida. Portanto, é necessário organizar as relações.

Na EMDO a organização começa na portaria. A portaria é um cartão de visitas. O porteiro representa a primeira pessoa a receber a comunidade escolar, sejam pais, alunos, funcionários ou professores. A cordialidade, a boa educação ameniza qualquer situação seja ela constrangedora ou estressante. Receber o aluno ou o visitante e encaminhá-lo ao segmento solicitado, resguardar a portaria são funções que se realizadas adequadamente traz uma boa impressão para qualquer cidadão que venha até à escola. A portaria da EMDO realiza de maneira satisfatória essas funções.

Como na escola possui muitos professores, muitos funcionários do caixa escolar, da AMAS e da própria PBH as relações tendem a ser melindrosas. Na secretaria, a relação de trabalho é bastante tranquila e o trabalho é bem distribuído. São cinco pessoas que trabalham em turnos diferentes, quatro auxiliares de secretaria e uma secretária muito eficiente, que tem um jeito muito especial de lidar com os seus auxiliares e distribuir adequadamente o serviço. São cordiais e simpáticos entre eles e no atendimento ao público. Na cantina o trabalho é árduo e constante. A EMDO tem um número pequeno de cantineiras em relação ao que a escola precisa, elas

fazem revezamento nos três turnos de trabalho. O trabalho desgastante se mistura com as relações pessoais e os conflitos aparecem. Algumas vezes há reclamações em que uma se sente humilhada ou explorada, ou mesmo ofendida pelas outras. Em algumas situações esses atritos precisam ser resolvidos na direção.

Na faxina e mecanografia as relações são mais harmônicas. Os desentendimentos acontecem somente quando há a necessidade da troca de horários ou espaços previamente determinados para cada pessoa. Redistribuir o serviço, caso haja necessidade, devido a uma falta temporária de um colega, às vezes causa certo transtorno, mas é fácil de ser solucionado. Há atritos pessoais, afinal são pessoas diferentes e se manifestam de formas diferenciadas, mas nada que compromete o ambiente de trabalho.

Entre os acompanhantes de inclusão e os monitores da Integrada as relações de trabalho são mais complicadas. Os acompanhantes de inclusão não aceitam com facilidade a troca do aluno, o qual acompanha; e essa troca muitas vezes pedagogicamente se faz necessária. Entre os monitores e os acompanhantes é comum surgir certas intrigas e conversas desnecessárias, que causam desconforto entre eles e certo desgaste para a direção. Os funcionários da PBH são chamados de auxiliares de escola. São antigos na EMDO e muitos estão próximos da aposentadoria. Mantém uma relação muito boa entre eles e o restante da comunidade escolar. Possuem funções específicas e alguns não se dispõem a realizar nenhuma outra função além daquelas habituais.

O corpo docente da EMDO é numeroso. No turno da manhã atuam os professores de primeiro e segundo ciclos. No primeiro ciclo, os professores são mais fechados e trabalham de forma mais unida entre eles. É um grupo mais coeso entre si. No segundo ciclo, os professores trabalham de maneira mais isolada, o número de professores é maior, e o entrosamento entre eles é grande. No turno da tarde atuam os professores de terceiro ciclo e o entrelaçando. São professores especialistas e o trabalho é mais individualizado, mas a relação de trabalho é bastante amigável. No noturno atuam os professores da EJA e Floração. É um grupo reduzido com características próprias e o trabalho é sempre interdisciplinar, o que aproxima bastante o grupo e facilita as relações de trabalho. Todos os coordenadores têm

uma relação muito próxima com os professores e com a direção. O trabalho deles é intenso e muitas vezes, a direção atua também na coordenação. Em um ambiente tão dinâmico, conflitos sempre existirão, principalmente em um universo onde as relações são tão diversificadas.

Construir o conhecimento, criar cidadãos críticos em um mundo de constantes mudanças de valores, leva o corpo docente a uma grande exaustão emocional e física. A sobrecarga de trabalho do professor pode gerar stress, que provoca o absenteísmo, resultando em transtornos para a coordenação e direção. Mesmo que essas dificuldades possam afetar as relações de trabalho, a proposta pedagógica da escola e o compromisso do professor da EMDO com a educação, não ficam comprometidos. Conforme Pimenta (2002, p. 44), os professores precisam ser vistos:

(...) como capazes de pensar, de articular os saberes científicos, pedagógicos e da experiência na construção e proposição das transformações necessárias às práticas escolares e às formas de organização dos espaços de ensinar e de aprender, compromissados com um ensino e com resultados de qualidade social para todas as crianças e jovens.

Existe um grande empenho da direção e da PBH em manter a equipe docente sempre atualizada oferecendo cursos de formação continuada aos professores. A formação continuada prepara os mesmos para enfrentar os novos desafios apresentados no cotidiano escolar e mantém a equipe atualizada, melhorando o relacionamento e aproximando os professores, dando subsídios para a realização de novos projetos. Novas idéias aproximam também os professores dos alunos, criando um ambiente de maior acessibilidade, confiança e prazer. Conforme Schnetzler e Rosa (2003, p.27):

[...] a necessidade de contínuo aprimoramento profissional e de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica, pois a efetiva melhoria do processo ensino-aprendizagem só acontece pela ação do professor; a necessidade de se superar o distanciamento entre contribuições da pesquisa educacional e a sua utilização para a melhoria da sala de aula, implicando que o professor seja também pesquisador de sua própria prática; em geral, os professores têm uma visão simplista da atividade docente, ao conceberem que para ensinar basta conhecer o conteúdo e utilizar algumas técnicas pedagógicas.

Como a relação na EMDO não é autoritária, baseada no diálogo e na democracia, as decisões são tomadas de forma colegiada, coletiva e não impostas. Algumas questões são obrigatórias, por virem prontas da Secretaria Municipal da Educação, e precisam ser cumpridas, situação que não condiz com a gestão democrática. Nesse sentido Hutmacher (1995, p.57), refere-se “Os estabelecimentos de ensino fazem parte do mundo das organizações de tipo burocrático, devido ao seu modo predominante de regulação e de exercício de poder”.

Situações conflitantes com aluno são resolvidas primeiramente em sala de aula, entre professor e aluno. Em situações mais difíceis a coordenação tenta resolver e aciona a família, que ora aparece ora não. Em casos mais extremos a direção atua, e na maioria das vezes os conflitos se resolvem na sala da direção, juntamente com a família. Em casos extremos, a guarda municipal ou os anjos da escola, que são agentes da polícia militar treinados a resolver conflitos dentro das escolas, são acionados. Quando a família se ausenta da responsabilidade que deve ter para com o filho, o Conselho Tutelar é acionado via Regional. Conflitos entre os segmentos, quando aparecem, são resolvidos através do diálogo. Uma importante característica da gestão atual. E ao analisar esses conflitos, a escola tem como foco analisar como estão às relações entre: direção e coordenação pedagógica; coordenação pedagógica e professores; professores e alunos; direção e alunos. Desse modo, pode-se chegar a soluções que sejam viáveis para ambas as partes envolvidas. As relações de trabalho continuam sendo um grande desafio a ser vencido mesmo em uma gestão democrática. De acordo com as palavras do patrono da escola, Dom Luiz Orione, padre da Congregação Orionita, o lema da EMDO sempre foi: “Fazer o bem sempre, o bem a todos, o mal nunca a ninguém”. Assim tem sido feito, para que a EMDO seja um local onde o trabalho seja feito de forma prazerosa, para que o ambiente seja sempre o melhor possível.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação é um tema de controvérsias. Por toda parte, desenvolvem-se avaliações na educação. Essas avaliações geralmente têm em comum o uso de provas, construídas com o objetivo de produzir informação sobre o desenvolvimento cognitivo dos alunos: a aquisição de conhecimentos e competências considerados essenciais para a vida contemporânea. Entretanto, as avaliações diferem bastante quando se consideram os seus objetivos. Há avaliações que busca apenas monitorar o desempenho acadêmico do aluno para poder tomar medidas corretivas. Outras contribuem para a adaptação das práticas de ensino às necessidades dos alunos. E outras que fazem associar os resultados da avaliação à distribuição de recursos entre escolas, muitas vezes para diminuir as desigualdades. O desafio de combater a desigualdade de oportunidades educacionais e investir na construção de uma escola democrática, inclusiva e de qualidade para todos exige a formação de uma nova cultura de avaliação. Conforme Vianna (2003, p. 34):

Um instrumento de medida (...) pode ser válido para um curso, mas não para outro. Pode ser válido para um currículo, mas não para outro; para um professor, mas não para outro, inclusive, pode ser válido para uma escola, mas não o ser para outra instituição.

Quando se pensa em avaliar pensa-se em uma avaliação que compreende o contexto social no qual a escola está inserida, as condições da escola para uma aprendizagem satisfatória, os mecanismos utilizados na gestão democrática, a atuação dos trabalhadores em educação no processo avaliativo, o desempenho escolar dos estudantes. A escola ainda não atingiu todas as situações avaliativas, mas se empenha em alcançá-las. A avaliação se concentra no aluno, com ênfase no domínio dos conteúdos curriculares e pouco se preocupa em considerar as outras situações. Segundo Vianna (2003 p. 56-57):

Será razoável colocar centenas de milhares de sujeitos em uma única escala (...), ignorando completamente a diversidade social, econômica, cultural e educacional dessa população e as distorções que influenciam a caracterização dos vários índices de desenvolvimento humano? Não seria razoável (...) construir normas diferenciadas por regiões, levando em conta a diversidade das características individuais.

Durante muito tempo, a avaliação foi identificada como um instrumento para punir ou premiar, aguçando, por um lado, a competição e, por outro, gerando uma diversidade de sentimentos desagradáveis como: medo, angústia, desconfiança e

insegurança. E na realidade a avaliação é uma estratégia para realizar diagnósticos, oferecer informações criteriosas, identificar problemas e contribuir para o redirecionamento do processo educativo.

A EMDO está desenvolvendo uma cultura de avaliação para poder responder essas questões e poder ter conhecimento de causa. Os conceitos/notas são distribuídos em exercícios, trabalhos individuais e em grupo, seminários, leitura de livros, avaliações específicas, entre outros. Há uma semana de avaliação por trimestre. O registro do resultado trimestral do aluno é feito no boletim escolar padronizado pela Secretaria Municipal de Educação que usa conceitos e percentuais divididos em quatro campos: atitudes e valores, disciplinas específicas, freqüência e observações. O professor trabalha com a recuperação, que visa dar ao aluno a oportunidade de recuperar os conceitos abaixo da média obtidos nas disciplinas cursadas nas etapas. Para tanto, a recuperação é paralela, ou seja, deve ocorrer ao longo de cada trimestre. Caso o aluno não consiga êxito na recuperação paralela, ele deve freqüentar 20h aulas, durante o ano seguinte, que são os Estudos Intensivos.

Além das avaliações internas, de acordo com a gerência de Avaliação de Políticas Educacionais, os alunos realizam as avaliações externas. Estas são de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte e do Ministério da Educação. São o Avalia BH, a Prova Brasil e o Simave/Proalfa. Público alvo do 2º ao 9º ano do ensino fundamental. O corpo docente não oferece resistência quanto à aplicação dessas avaliações. Agora, está oficializado também na rede municipal o DIA D, com a finalidade de apresentar à comunidade o resultado da escola nas provas externas, para avaliação e ações posteriores.

Anualmente, os professores e servidores lotados na EMDO passam pela Avaliação de Desempenho feitas por todos da rede, avaliados pelos seus pares e a direção. É um processo de identificação, diagnóstico e análise do comportamento de um professor durante o período de um ano, analisando sua postura profissional, seu conhecimento técnico e sua relação com os seus pares.

A avaliação é uma forma de nortear a proposta pedagógica desenvolvida na escola. Portanto, a avaliação enquanto parte do PPP deve atender àquilo estabelecido nas metas e nos objetivos a serem alcançados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões sobre as práticas políticas pedagógicas na EMDO nos mostram grandes desafios. Para que a EMDO alcance seus objetivos é necessário que a construção do seu PPP se desenvolva alicerçada em uma administração participativa, coletiva, com decisões democráticas e que haja um processo constante de revisão com possibilidades de reflexão para mudanças, que possam acontecer visando o bem estar da coletividade escolar. O PPP é um documento necessário visto que dará suporte ao trabalho coletivo da escola. Na sua elaboração é fundamental a participação de todos os segmentos da escola para opinar e também para o envolvimento na concretização das questões discutidas. Portanto, o PPP exerce papel importante para que a educação possa adquirir um caráter democrático. Segundo Veiga (2008, p. 13):

O projeto político pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão.

O PPP envolve as áreas de conhecimento e as dimensões formadoras, sempre buscando a ocupação de espaços diversos como forma de valorizar as discussões produtivas e ampliar a aprendizagem. Decidir sobre ele aprova encaminhamentos de problemas, garante a elaboração de normas internas e o cumprimento das normas dos sistemas de ensino. Decide sobre a organização e o funcionamento geral da escola, propondo à direção as ações a serem desenvolvidas.

Buscar uma realização profissional é meta de todos que fazem parte do corpo docente da EMDO e trabalhar juntos para a construção de uma escola que ofereça uma educação de qualidade é o principal objetivo. Objetivo esse que exige empenho, compromisso, dedicação, liderança e respeito às diversidades. Espera-se que esse trabalho possa contribuir para a realização desse propósito e ajudar a construir uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **O projeto político pedagógico no contexto da gestão escolar**. 2010
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Rideel, 1999.
- BRASIL. Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional 9394/96.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9(nove) anos. Resolução CNE/CEB nº 7/2010.
- DELORS, jacques. Educação: Um Tesouro a Descobrir. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI** – 6º Edição. – São Paulo: UNESCO, MEC, Editora Cortez, Brasília, DF, 2001, p. 82 – 104.
- ELIAS, N. Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- FREIRE, Paulo. Prefácio à edição brasileira. In: SNYDERS, Georges. **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e Terra, 1993,p. 9-10.
- GONÇALVES, Jussara dos Santos e CARMO, Raimundo Santos do. Gestão escolar e o processo de decisão.
- HORA, D. C.. Gestão democrática na escola. Campinas: Papyrus, 1994.
- HUTMACHER, W. A escola em todos os seus estados: das políticas de sistema às estratégias de estabelecimento. In: NÓVOA, A. As organizações escolares em análise, 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização, 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político pedagógico (PPP) da escola**. 2010
- PERREWOOD, F. A Prática Reflexiva no Ofício do Professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto alegre: Artmed Editora S. A., 2002.
- PIMENTA, S. G. professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. (orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

PROLUCK, Heloisa. As dimensões da gestão escolar. Curitiba: Positivo, 2009.

SANTOS, Lucíola Licínio de castro paixão. Um currículo para a escola cidadã. In: **Paixão de Aprender**. Secretaria Municipal da Educação-Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Nov1994,n8.

SOUZA, Ângelo Ricardo de et al. **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola**.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 14. ed. São Paulo: Libertad, 2005.

VEIGA, Ilma P.A.; Resende M.G. de (orgs.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas, SP:papirus, 2008. (Magistério: formação e trabalho pedagógico).

VIANNA, H. M. avaliações Nacionais em larga escala: análise e propostas. Estudos em Avaliação Educacional, p. 41-76, jan./jun. 2013

WEBER, M. Economia e sociedade. Brasília: UnB, 1979.